



A LITERATURA INFANTIL COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT/CAMPUS DE JUARA

VIEIRA, Dayane Cristine Santos¹
CARVALHO, Sandra Pereira de²

Resumo - Este artigo é parte do resultado da pesquisa realizada no curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Docência no Ensino Superior” cursado na Universidade do Estado de Mato Grosso que se propôs a analisar a existência da literatura enquanto componente curricular no curso de Pedagogia da UNEMAT, *Campus* de Juara. Para chegar aos resultados desta pesquisa de cunho qualitativo, utilizamos como técnica de coleta de dados, a análise documental das três matrizes curriculares elaboradas para o curso de Pedagogia da UNEMAT, *Campus* de Juara. As matrizes anteriores não contemplavam a disciplina específica sobre literatura infantil; as duas disciplinas existentes em cada matriz, denominadas “Língua Portuguesa para o Início da Escolarização” e “Teoria e Prática da Leitura e Produção Textual” na matriz nº 112; e “Práticas de Leitura e Produção de Textos” e “Língua Portuguesa para o Início da Escolarização” na matriz nº 54 apresentavam, nas ementas, conteúdos sobre leitura e letramento e gêneros textuais de maneira geral. Na última matriz definida em 2013 foi criada a disciplina “Educação e Literatura para Crianças”, tornando efetiva a presença da literatura infantil/juvenil no currículo do curso de Pedagogia da UNEMAT, *Campus* de Juara.

Palavras-chave: Literatura para crianças. Matriz curricular. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Optamos por investigar se a literatura está presente no currículo do curso de Pedagogia da UNEMAT, do *Campus* Universitário de Juara, uma vez que acreditamos ser a formação inicial a base para o desenvolvimento de um trabalho efetivo na educação básica. O objetivo desta pesquisa foi verificar se a Literatura Infantil foi e/ou está sendo contemplada nas matrizes curriculares do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Juara, e analisar qual a (s) proposta (s) das ementas de disciplinas específicas ou afins. Cumpre esclarecer que os PPP's (Projeto Político-Pedagógico) não foram analisados integralmente, mas apenas especificamente as ementas das

¹ Mestranda em “Estudos de Linguagem” (Área de concentração: Estudos Literários) no PPGEL/IL/UFMT. Pedagoga e especialista em “Docência no ensino Superior” pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Técnica Administrativa Educacional na rede estadual de ensino de Mato Grosso. E-mail: dayanecsvieira@hotmail.com

² Doutoranda em “Ciência Política” pela UERJ. Mestre em “Ciências Sociais” pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: sandragiorda@hotmail.com



disciplinas relacionadas à Literatura Infantil. Nesta perspectiva, utilizamos como técnica de pesquisa a análise documental na qual a fonte de coleta de dados consistiu em alguns documentos oficiais da universidade, quais sejam: os três Projetos Político-Pedagógicos elaborados no *Campus* Universitário de Juara para o curso de Pedagogia.

A LITERATURA NA PRIMEIRA MATRIZ CURRICULAR DE PEDAGOGIA

A matriz nº 112 foi a primeira do curso de Pedagogia do campus de Juara, aprovada em 2003 pela Resolução nº 240/2003 – CONEPE. Na época o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado pelas professoras da UNEMAT Campus de Sinop - uma vez que o Núcleo Pedagógico de Juara estava ligado àquela cidade - e autorizado em 2004, pela Resolução nº 002/2004 – CONSUNI.

A concepção do curso neste PPP estava voltada à formação humana de docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulando embasamento teórico com a prática pedagógica de acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 9/2001 que diz:

Importa que constituam, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação e continuada de professores. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2001, p. 14).

Para que se alcançasse esse objetivo o curso foi estruturado “por três tipos de ações: formação de ensino na área da Educação Infantil e Séries Iniciais, desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades de extensão junto a outras instâncias da sociedade civil” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2003, p. 10). Nos propomos a analisar nesta matriz apenas as disciplinas relacionadas à leitura literária, a saber: *Língua Portuguesa para o Início da Escolarização e Teoria e Prática da Leitura e Produção Textual*.

A primeira faz parte do quadro de disciplinas do 4º semestre e propõe o ensino da disciplina considerando a ação/relação humana na sociedade. Apresenta a linguagem como elemento fundamental de comunicação social e pretende-se, com seu estudo, a construção de conhecimentos para o desenvolvimento da linguagem escrita, oral e visual:



O ensino da Língua nas Séries Iniciais significa pensar o conjunto de linguagens e sua constituição, é por meio delas que se compõe a organização, assimilação e transmissão dos pensamentos exercidos pela ação comunicativa do homem, bem como sua inserção enquanto sujeito na sociedade, logo quatro tópicos são imprescindíveis: - Domínio da língua oral; - Domínio da língua de imagens; - Domínio da leitura – (**literatura Infanto-juvenil**); - Domínio da produção escrita (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2003, p. 64) [grifos meus].

Considerando a matriz 112, podemos dizer que o currículo de Pedagogia se ateve à formação de docentes para articular as diferentes práticas de letramento, entretanto a carga horária de apenas 30 horas dificultava o estudo aprofundado dos 4 domínios citados. Destaco o domínio da leitura em que se integra a literatura infanto-juvenil, logo se compreende que o trabalho com livros literários acontecerá nesta disciplina. Apesar de citado na ementa, nenhum livro relacionado à literatura infantil e juvenil foi recomendado na bibliografia. Ainda que a proposta da ementa não descreva como ocorrerá o estudo da literatura, presumimos que se o professor optar por enfatizá-la não haverá tempo hábil para tratar de outros aspectos linguísticos, pois o enfoque da disciplina é o estudo da Língua Portuguesa com seus fundamentos e metodologias para o ensino nos Anos Iniciais da escolarização.

Uma alternativa para otimizar o tempo seria dar continuidade à proposta da literatura infanto-juvenil na disciplina do 5º semestre *Teoria e Prática da Leitura e Produção Textual*, uma vez que a ideia da ementa é semelhante e a bibliografia recomendada a mesma da disciplina do 3º semestre. Entretanto, a grande dificuldade da universidade tem sido trabalhar de maneira interdisciplinar. É realidade que “Cada professor, em sua disciplina, pensa o que é possível fazer para “dar conta” do que prevê a ementa. Às vezes, não conhece sequer o que o outro professor trabalha noutra disciplina da mesma turma” (SANTOS, 2013, p. 97). Dessa maneira entendemos como pouco provável uma continuidade na proposta de ensino para as duas disciplinas.

Na disciplina *Teoria e Prática da Leitura e Produção Textual* também com 30 horas-aulas e 2 créditos teóricos, toda a carga horária das duas disciplinas que abordam literatura infantil na matriz são de estudos teóricos. Acreditamos que a prática de ensino é importante e necessária para articular os conhecimentos teóricos e o próprio Projeto Político Pedagógico descreve essa articulação por meio dos seminários temáticos:

A prática de ensino que integra a organização curricular desse Curso desenvolver-se-á em forma de seminários temáticos, em articulação com as áreas de fundamentos e áreas específicas do curso, permitindo no percurso de formação profissional do acadêmico sua inserção à realidade educacional. [...] Será de responsabilidade do corpo docente, e contemplando as disciplinas correspondentes na estruturação



curricular do curso, direcionar, a cada seminário temático, os trabalhos de prática de ensino dos acadêmicos, assim definido: no quarto semestre, às áreas de fundamentos do curso e no sexto semestre às áreas específicas de atuação do pedagogo (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2003, p. 13).

A proposta do seminário é oportuna para o desenvolvimento de atividades práticas articuladas ao que se estudou nas aulas teóricas. Mas verificando os temas propostos no PPP não existe nenhum relacionado à linguagem:

Os seminários temáticos, dessa forma, serão direcionados para estudo sobre: as políticas educacionais, os movimentos sociais e suas implicações educacionais, da organização sindical dos profissionais da educação, os processos avaliativos nos espaços escolares, a produção curricular, as práticas educativas e as identidades culturais, as diversas dimensões socioeconômicas e normativas dos espaços escolares privados e públicos, as dimensões das famílias e escola, a relação educação e trabalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2003, p. 13).

A proposta curricular de um curso reflete o pensamento e valores de seus idealizadores. O currículo constrói a identidade dos futuros profissionais. Se determinado conteúdo é excluído, mais que buscar o motivo dessa exclusão, “é relevante saber: a quem serve determinado conhecimento? Quais os interesses que norteiam a seleção de conhecimentos/conteúdos válidos em prejuízo dos demais conhecimentos?” (ARAÚJO; PEREIRA, 2012, p. 117). O apagamento da leitura literária no currículo resulta de escolhas feitas pelo corpo docente da universidade e demonstra que a literatura não foi considerada componente relevante para a formação dos acadêmicos. Existe assim uma lacuna a ser preenchida na formação inicial daqueles que cursaram Pedagogia pela matriz 112.

A REESTRUTURAÇÃO DO CURSO E DO CONCEITO DE LEITURA NA MATRIZ 54

O curso de Pedagogia da UNEMAT/*Campus* de Juara foi normatizado pela matriz 54, implantada em 2007/2 até 2013/2, e está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, pelo menos no quesito carga horária. A resolução que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia estabelece que sejam cumpridas no mínimo 3200 horas distribuídas em:

2800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência de aulas, [...] 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado [...] 100 horas de atividades teórico-



práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (BRASIL, 2006, p. 4).

Já a matriz 54 do curso Pedagogia *Campus* de Juara instituiu 330 horas de estágios supervisionados divididos em: 120 horas na Educação Infantil, 120 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 90 horas em Gestão Educacional; e 200 horas de atividades teórico-práticas envolvendo os seminários de educação regionais, jornadas pedagógicas entre outros.

No que refere à literatura, as disciplinas em que ela pode ser considerada incluída são *Práticas de Leitura e Produção de Textos e Língua Portuguesa para o Início da Escolarização*. A primeira faz parte das disciplinas do 1º semestre, tem carga horária de 60 horas e 3.1.0.0 créditos, isso significa, 45 aulas teóricas e 15 horas de práticas de ensino. A ementa não faz menção específica à literatura, mas “propõe um trabalho com diversos gêneros discursivos” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2007, p. 70). Ainda assim, temos a convicção de que a carga horária da disciplina não é suficiente para abordar os vários gêneros textuais, e entre eles a linguagem literária, uma vez que esta tem particularidades que precisam ser discutidas plenamente.

De maneira geral a ementa propõe a prática de leitura e produção de texto a partir da percepção do aluno, isto é, sua construção precisa ser analisada levando em conta sua vivência. “[...] entende que a leitura tanto quanto a escrita fazem parte do processo de instauração dos sentidos, considerando que o sujeito leitor tem suas especificidades e sua história, e, portanto, há múltiplos e variados modos de leitura” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2007, p. 69-70). A proposta do letramento literário também caminha nessa perspectiva, uma vez que a construção de sentidos para o livro literário é a partir das experiências individuais e, portanto, distintas entre os alunos. “Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras” (COSSON, 2009, p. 47).

O sentido que damos à literatura no âmbito educacional é, na verdade, a própria prática de letramento literário. Desse modo, a ementa de *Práticas de Leitura e Produção de Textos* nos leva a acreditar que se houvesse ênfase na proposta com os textos literários, haveria condições de se trabalhar na perspectiva do letramento. Mais uma vez, ressaltamos, no entanto, que o objetivo da disciplina é discutir produção de textos e práticas de leitura variada e, diante disso, é praticamente inviável aprofundar a leitura literária. Um aspecto

bastante positivo é a jornada pedagógica com a temática *Educação, Linguagem e Cultura*, que foi pensada na matriz curricular para o 1º semestre, objetivando a construção do conhecimento interdisciplinar. No entanto, constatamos que na prática, isso não tem ocorrido. De acordo com Santos (2013):

Os cursos têm liberdade para construir suas matrizes, mas acabam sendo sugados pelas incontáveis leis que regem a carga horária e a distribuição entre as disciplinas pedagógicas e as específicas. Ocorre que, por influência de formação de seus professores ou de características regionais, os cursos tendem a priorizar determinadas áreas em detrimento de outras (SANTOS, 2013, p. 96).

Seja por falta de espaço no calendário semestral ou por ausência de professores que se dedicam à temática, o fato é que a universidade tem encontrado dificuldades para mediar esse trabalho, perdendo a oportunidade de desenvolver práticas inovadoras que contemplem a literatura infantil.

A segunda disciplina da matriz 54 que vai falar sobre leitura é *Língua Portuguesa para o Início da Escolarização* com carga horária de 60 horas e 3.1.0.0 créditos, que faz parte das disciplinas do 5º semestre do curso. Propõe que sejam trabalhados conceitos de leitura, comunicação, letramento e alfabetização (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2007). A literatura, neste caso, pode ser contemplada quando se aborda as concepções de leitura e o papel do professor na formação de leitores e, também sobre o conceito de letramento que na disciplina é proposto de forma ampla, o que não impede de se trabalhar o letramento literário.

O ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais de Escolarização significa pensar o conjunto de linguagens e sua constituição através da construção dos conceitos de leitura, língua, símbolo, comunicação; **estudo das concepções de leitura e o papel do professor na formação de leitores**; abordagem do processo de aquisição da linguagem verbal e não-verbal, os elementos de fonética e fonologia, dificuldades ortográficas, **os conceitos de alfabetização e letramento**, a interação sujeito-linguagem em leitura, entendendo que é por meio desses aspectos que se compõe a organização, assimilação e transmissão dos pensamentos exercidos pela ação comunicativa do ser humano, bem como sua inserção enquanto sujeito de leituras na sociedade (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO, 2007, p. 146) [grifos meus].

Atualmente, quando se fala em literatura no contexto educacional, tem-se utilizado o termo letramento literário, sobretudo nas pesquisas acadêmicas.

A expressão letramento literário foi utilizada no texto *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*, na 22ª Reunião Anual da ANPED, por Graça Paulino, e desde então, tem sido tema de muitas pesquisas nas últimas décadas e tem



contemplado questões relevantes de pesquisa, tais como: o processo de escolarização da literatura, as práticas de formação de leitores e as especificidades da leitura do texto literário. Investigações que podem trazer um impacto importante na formação de leitores literários na escola (COENGA, 2010, p. 54).

Em vista dessa constatação, faz-se necessário explorar o conceito, primeiramente, de letramento para compreender os caminhos da literatura nesse processo. Rojo (2009) explica o significado de letramento a partir da comparação com a alfabetização:

o termo *alfabetismo* tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimdo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98) [itálicos da autora].

Nesse sentido, notamos que o letramento ultrapassa os muros da escola e alcança a pluralidade dos contextos sociais e culturais em suas diversas manifestações. Enquanto a alfabetização esteve relacionada às práticas tradicionais de apropriação da leitura e códigos escritos. Mas, atualmente, já se tem nas escolas a concepção de “alfabetizar letrando”, ou pelo menos espera que se tenha, lembrando que as Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso trazem essa ideia baseada nos estudos de Soares (2001):

Precisaríamos de um verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento... Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado* (SOARES, 2001, p. 47) [itálicos e negrito da autora].

Percebemos assim que as vivências escolares fazem parte do letramento, pois trazem consigo aspectos culturais e sociais dos alunos e profissionais que irão refletir nas práticas pedagógicas em sala de aula. A literatura integra os conteúdos escolares e mesmo quando não se tem espaço específico no currículo, ela perpassa a área de linguagens. Vale dizer que o livro *Letramento: um tema em três gêneros* de Magda Soares citado acima faz parte da bibliografia básica da ementa para a disciplina *Língua Portuguesa para o Início da Escolarização*, logo, compreende-se que os acadêmicos de Pedagogia estudam essa concepção de leitura e que a universidade está atenta às novas abordagens.

O letramento literário objetiva dar sentido à leitura literária, para além da ideia do escritor e ilustrador, priorizando os sentimentos despertados no leitor, visto que suas vivências



são diferentes das de quem escreve e ilustra. “O que praticamente os conceitos sobre leitura propõem atualmente é que o sentido da leitura é sempre atribuição de significados pelo leitor” (COENGA, 2010, p. 18). Para que isso ocorra, a mediação do professor é essencial, pois além de atribuir sentido à leitura literária, os alunos precisam se perceber como sujeitos pensantes e que tem suas ideias e opiniões tão valorizadas quanto as de quem escreveu/ilustrou o livro literário. “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários” (COSSON, 2009, p. 47).

Cabe ao pedagogo o ensino na infância dos alunos e, conseqüentemente, a mediação da literatura infantil. Nesse sentido precisamos nos atentar sobre a importância da formação inicial como alicerce para a prática pedagógica do professor.

CRIAÇÃO DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO E LITERATURA PARA CRIANÇA”: um avanço curricular para a formação dos pedagogos

A nova estrutura curricular aprovada em 2013, que começou a vigorar em 2014/1 é um avanço no que se refere à literatura infantil, pois a criação da disciplina “Educação e Literatura para Criança” possibilita o seu direcionamento específico, o que não acontecia com as disciplinas afins das matrizes curriculares anteriores. Com carga horária de 60 horas e 2.2.0.0.0 de créditos, propõe na ementa a concepção teórica, histórica e didática da literatura infantil, bem como o trabalho com os variados gêneros.

A ementa apresenta alguns conteúdos que trata sobre a função educativa da literatura para crianças, ou seja:

os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. [...] as relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2013).

Sabemos que sua origem está relacionada à função pedagógica e muitas são as críticas à escolarização da literatura, o que segundo Soares (2006) é inevitável no âmbito escolar; o que precisa ser combatido é a maneira como é vivenciada na escola, o modo tecnicista e moralista que em nada se assemelha à fantasia.



Entretanto, não podemos caminhar no extremo oposto, em que apenas se apresenta a literatura na escola por acreditar que a didática impede a fruição estética. Cosson (2009) diz que a escola comete três equívocos quando se trabalha com textos literários:

Uma dessas pressuposições é que os livros falam por si mesmos ao leitor. Afinal, se lemos as obras literárias fora da escola com prazer sem que nos sejam dadas instruções especiais, por que a escola precisa se ocupar de tal forma de leitura? [...] Outra pressuposição é que ler é um ato solitário. Por isso, não haveria sentido em se realizar a leitura na escola, porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. [...] Há também a idéia de que é impossível expressar o que sentimos na leitura dos textos literários. Os sentimentos despertados pelo texto literário seriam tão inefáveis que não haveria palavras para dizê-los. Toda tentativa estaria *a priori* destinada ao fracasso, logo não passaria de exercícios estéreis (COSSON, 2009, p. 26-28).

Não podemos esquecer ainda que a escola poderá ser o único local em que a criança terá contato com os livros literários e, portanto, ambiente propício para um trabalho que objetive a formação de leitores literários. A questão fundamental a ser pensada quando se trata da literatura é a necessidade de a escola definir os objetivos pretendidos com o texto literário, ou seja, quais caminhos serão percorridos para que os alunos criem gosto pela literatura.

Não basta apresentar livros e solicitar a leitura: é preciso que a averiguação do caráter literário do livro faça parte da proposta pedagógica e da didática do professor, pois do contrário, não se pode dizer que realiza trabalho com a literatura. Pensar a relação educação e literatura é essencial na formação do pedagogo, uma vez que os futuros docentes irão se deparar com esse contexto na prática profissional seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental.

A proposta da ementa vem ao encontro da necessidade formativa dos acadêmicos. A bibliografia básica da disciplina permite teorizar essa relação dos livros infantis com a escola; uma vez que traz Regina Zilberman, uma das maiores estudiosas da literatura infantil no Brasil, com os livros *A literatura infantil na escola*³ e *Literatura infantil brasileira: história e histórias*⁴ este, em parceria com Marisa Lajolo. São livros que tratam da literatura para crianças com muita propriedade, nos quais os acadêmicos poderão se apoiar.

Na Educação Básica, a questão da escolha entre o cânone e os lançamentos é um dilema e, segundo Cosson (2004), precisa ser feita conscientemente, uma vez que toda escolha resulta de um recorte que fazemos do recorte que chegou até nós. Se clássicos ou

³ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.

⁴ LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

lançamentos inovadores, o que importa é que a narrativa e a lírica contribuam para a formação literária dos leitores. Nesse sentido a ementa da disciplina apresenta o estudo dos gêneros literários e tipos textuais:

Acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2013, p. 47- 48).

Nos livros de imagens, a ilustração é o principal recurso de linguagem, no qual a criança se apoiará para criar a história ou acompanhá-la no caso de contação da história pelo docente. Nessa perspectiva é muito importante selecionar livros de boa qualidade literária, isto é, livros em que as ilustrações consigam sensibilizar o leitor para o enredo, pois temos percebido que esse quesito muitas vezes, não é levado em conta pelas editoras.

Para as crianças, temos a oferecer os textos-imagens, que contam as histórias sem o apoio do texto verbal, utilizando-se somente da sequência de imagens. Pequenos leitores terão como verbalizar o que o texto de imagem sugere como leitura. Por meio deste gênero de texto, a criança explora e amplia sua oralidade. Exemplo marcante nos é oferecido por Regina Coeli Rennó, em *Amor de Ganso*, um livro cheio de ternura ao abordar o tema das difíceis relações humanas relacionadas com as escolhas que fazemos. O texto está ancorado nas imagens e numa sequência de fácil compreensão do enredo para as crianças (OLIVEIRA e SPINDOLA, 2008, p. 46-47).



Figura 1: capa; figura 2: página 01; figura 3: página 04; figura 4: página 11; figura 5: página 16; figura 6: página 17; figura 7: página 20; figura 8: página 22, todas do livro *Amor de Ganso* da autora Regina Rennó.
Fonte: <http://professoracalu.blogspot.com.br/2013/07/dia-dos-pais-amor-de-ganso_30.html> Acesso em: 25 jan. 2015.



A poesia é outro gênero que desperta o interesse do público infantil; parlendas, cantigas, poemas musicados, como por exemplo, os da *Arca de Noé* de Vinícius de Moraes e *Boi da Cara Preta* de Sérgio Caparelli são ótimos e as crianças se encantam com a sonoridade e o ritmo destes tipos textuais. A oralidade é muito importante para essa faixa etária; precisamos aproveitar esse período de maior receptividade para promover desde cedo a literatura e a arte na vida das crianças.

A poesia infantil deve atuar mais sobre as emoções, sensações e sentimentos da criança do que sobre seu entendimento, o que vem em decorrência de um convívio com a leitura do texto poético. Deve ser proporcionado, mas não imposto à criança, pois só será gratificante se resultar de um gosto espontâneo, feito com entusiasmo e alegria (OLIVEIRA e SPINDOLA, 2008, p. 104).

Nesse sentido, a música e as cantigas de roda têm maior aceitação com as crianças menores da Educação Infantil; enquanto que para as que estão em processo de alfabetização e anos iniciais do Ensino Fundamental, os poemas narrativos são mais adequados. Estes, “[...] deve ser breve, versos curtos, ritmos e rimas que toquem de imediato a sensibilidade, a curiosidade ou as sensações do fruidor. E, de preferência, de conteúdo narrativo, isto é, que expresse uma situação interessante” (COELHO, 2000, p. 223). No Brasil temos uma quantidade considerável de bons escritores de literatura para crianças, que podemos dizer que se iniciou de fato com Monteiro Lobato e deu continuidade com Ruth Rocha, Ziraldo, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira, Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Sylvia Orthof, Eva Furnari, Roseana Murray, Sérgio Caparelli; e outros que escreveram brilhantemente para todas as idades, inclusive para os pequenos leitores como Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Manoel Bandeira e Manoel de Barros.

Podemos inferir que a ementa da disciplina *Educação e literatura para crianças* traz conteúdos de grande importância para a compreensão da literatura infantil no Brasil, o que certamente refletirá na formação inicial dos pedagogos do Vale do Arinos formados pela Universidade do Estado de Mato Grosso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso implantado no *Campus* Universitário de Juara, quando vigoravam os Pareceres CNE/CP nº 009, 021, 027 e 028/2001 e Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002, já passou por duas reformulações na matriz curricular: em 2007 para acompanhar a Resolução CNE/CP nº 01/2006 que enfim, direcionou a formação de docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Na prática, o que mudou da matriz nº 112 para a nº 54 foi a carga horária que teve aumento de 110 horas e a estrutura do estágio supervisionado que antes era realizado todo ao final do curso e na matriz 54 passa a ser distribuído nos semestres; do 2º ao 8º, realizado em concomitância com as disciplinas teóricas.

No que se refere à literatura, as duas disciplinas relacionadas não tiveram alterações significativas na nomenclatura – Teoria e Prática da Leitura e Produção Textual; Práticas de Leitura e Produção de Textos; Língua Portuguesa para o Início da Escolarização – o que mudou foi a ampliação das bibliografias das ementas e alguns aspectos de escrita destas, que no entanto, não alterou o sentido e objetivos das disciplinas.

Em 2013, com a reformulação da matriz, foi acrescentada a disciplina *Educação e Literatura para Criança* que traz na ementa conteúdos específicos da/sobre a literatura infantil. Consideramos que a literatura enquanto componente curricular é fundamental na formação dos pedagogos, principalmente para aqueles que atuarem na docência com crianças, uma vez que os pequenos são bem receptivos ao texto literário; momento propício para um trabalho que desenvolva o gosto pela leitura literária. De acordo com a análise das matrizes curriculares, atualmente o curso de Pedagogia da UNEMAT, *campus* de Juara, tem possibilitado essa vivência.



LA LITERATURA INFANTIL COMO COMPONENTE CURRICULAR DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DA UNEMAT/CAMPUS DE JUARA

Resumen - Este artículo es parte del resultado de la investigación realizada en el curso de Posgrado en "La enseñanza en la educación universitaria", cursado en la Universidad del Estado de Mato Grosso en el que se propuso analizar la existencia de la literatura como un componente curricular en el curso de Pedagogía de UNEMAT, *Campus* Juara. Para obtener los resultados de esta investigación cualitativa, se utilizó como técnica de colección de datos, el análisis documental de las tres matrices curriculares elaborados para el curso de pedagogía de UNEMAT, *Campus* Juara. Las matrices anteriores no incluyeron una disciplina específica acerca de la literatura infantil; las dos disciplinas existentes en cada matriz, llamadas "Lengua portuguesa al comienzo de la escolarización" y "Teoría y Práctica de Lectura y Producción de textos" en la matriz N ° 112; y "Prácticas de Lectura y Producción de Textos" y "Lengua portuguesa al comienzo de la escolarización" en la matriz N° 54 tenían en los menús contenido sobre la lectura y la alfabetización y los géneros en general. En la última matriz definida en 2013 se creó la disciplina "Educación y Literatura para Niños", haciendo efectiva la presencia de la literatura infantil / juvenil en el currículo del curso de Pedagogía de la UNEMAT, *campus* Juara.

Palabras clave: Literatura para niños. Currículo. Educación universitaria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rute Pereira Alves de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Literatura infantil e currículo – repensando a formação de pedagogos. **Revista Espaço do currículo**, João Pessoa, n. 1, jun. a dez. 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/14050/7984>> Acesso em: 18 ago. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº. 009/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 1 set. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 13 de mar. 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.



COSSON, Rildo. Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na escola. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1.ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arlinda Maria de Almeida. **Linguagens na educação infantil III: literatura infantil**. Ministério da Educação. Consórcio Pró-formar. Cuiabá: Edefmt, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Luzia A. Oliva dos. A literatura e as questões do ensino. In: SILVA, Agnaldo Rodrigues da. (org.). **Estudos literários em perspectiva: literatura, arte e educação**. Cáceres: UNEMAT Editora, 2013.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed.; 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed., 3.reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Departamento de Pedagogia – *Campus* Universitário de Juara. **Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UNEMAT**. Juara, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Departamento de Pedagogia - *Campus* Universitário de Juara. **Reestruturação Curricular do curso de Pedagogia**. Juara, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Departamento de Pedagogia – *Campus* Universitário de Sinop. **Projeto Político Pedagógico Curricular para implantação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Juara, 2003.

Recebido em: 15/06/2015

Aprovado em: 16/07/2015